

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	18
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	53
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	54
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	55
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	57
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	58

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

59

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	856
Preferenciais	1.575
Total	2.431
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	13/12/2013	Juros sobre Capital Próprio	19/02/2014	Ordinária		0,77258
Reunião do Conselho de Administração	13/12/2013	Juros sobre Capital Próprio	19/02/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	0,84984
Reunião do Conselho de Administração	13/12/2013	Juros sobre Capital Próprio	19/02/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	0,84984
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2014	Dividendo	06/05/2014	Ordinária		11,58873
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2014	Dividendo	06/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	12,74761
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2014	Dividendo	06/05/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	12,74761

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	128.715	127.669
1.01	Ativo Circulante	102.005	99.643
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.561	10.038
1.01.01.01	Caixas e Bancos	7.561	10.038
1.01.02	Aplicações Financeiras	47.849	42.092
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	47.849	42.092
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	47.849	42.092
1.01.03	Contas a Receber	37.051	41.201
1.01.03.01	Clientes	15.189	16.528
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	21.862	24.673
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	21.862	24.673
1.01.04	Estoques	51	53
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.231	2.529
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.231	2.529
1.01.07	Despesas Antecipadas	222	216
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.040	3.514
1.01.08.03	Outros	5.040	3.514
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	350	391
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	4.690	3.123
1.02	Ativo Não Circulante	26.710	28.026
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.632	8.752
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.614	7.747
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	7.614	7.747
1.02.01.03	Contas a Receber	95	101
1.02.01.03.01	Clientes	95	101
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	923	904
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	857	838
1.02.01.09.04	Cauções	66	66
1.02.02	Investimentos	13.847	14.952
1.02.02.01	Participações Societárias	13.847	14.952
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	13.847	14.952
1.02.03	Imobilizado	3.458	3.520
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.458	3.520
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	172	170
1.02.03.01.02	Veículos	176	144
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	605	540
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.721	1.786
1.02.03.01.05	Informática	760	880
1.02.03.01.06	Outros	24	0
1.02.04	Intangível	773	802
1.02.04.01	Intangíveis	773	802
1.02.04.01.02	Licença de Software	773	802

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	128.715	127.669
2.01	Passivo Circulante	26.026	27.398
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	587	649
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	587	649
2.01.02	Fornecedores	2.231	2.224
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.231	2.224
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.813	9.680
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.773	7.519
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	714	71
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	5.616	7.010
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	443	438
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.040	2.161
2.01.05	Outras Obrigações	6.930	8.870
2.01.05.02	Outros	6.930	8.870
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.071	4.715
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3.859	4.155
2.01.06	Provisões	7.465	5.975
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.465	5.975
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.465	5.975
2.02	Passivo Não Circulante	5.867	5.515
2.02.03	Tributos Diferidos	2.859	2.858
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.859	2.858
2.02.04	Provisões	2.251	1.660
2.02.04.02	Outras Provisões	2.251	1.660
2.02.04.02.04	Honorários Advocatícios	699	0
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	742	742
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	790	891
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	10	17
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	757	997
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	757	997
2.03	Patrimônio Líquido	96.822	94.756
2.03.01	Capital Social Realizado	34.200	34.200
2.03.01.01	Ações Ordinárias	11.400	11.400
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	11.400	11.400
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	11.400	11.400
2.03.04	Reservas de Lucros	60.444	60.445
2.03.04.01	Reserva Legal	4.074	4.074
2.03.04.03	Reserva para Contingências	16.911	16.911
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	8.935	8.936
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.048	-1.048
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	26.950	26.950
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.318	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-140	111
2.03.06.01	Investimentos não Permanentes	-1.490	-1.503

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	1.350	1.614

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	38.223	40.464
3.01.01	Receita Bruta	43.444	46.118
3.01.02	Devoluções e Abatimentos	-125	0
3.01.03	Impostos s/serviços	-5.096	-5.654
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-29.141	-24.245
3.03	Resultado Bruto	9.082	16.219
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.892	-5.805
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.030	-5.543
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-90	-25
3.04.05.01	Tributárias	-30	-25
3.04.05.02	Provisões/Rev Operacionais	-60	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-772	-237
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.190	10.414
3.06	Resultado Financeiro	842	1.281
3.06.01	Receitas Financeiras	919	1.442
3.06.02	Despesas Financeiras	-77	-161
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.032	11.695
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-714	-17.761
3.08.01	Corrente	-714	-10.520
3.08.02	Diferido	0	-7.241
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.318	-6.066
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.318	-6.066
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-816,14000	-2.113,00000
3.99.01.02	PNA	-727,66000	-1.936,00000
3.99.01.03	PNB	-774,20000	-2.017,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-816,14000	-2.113,00000
3.99.02.02	PNA	-727,66000	-1.936,00000
3.99.02.03	PNB	-774,20000	-2.017,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	2.318	-6.066
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-250	-88
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	127	1
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	12	-50
4.02.03	Variacao Cambial Investimento Exterior	-389	-39
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.068	-6.154

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.413	-1.664
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.383	-5.555
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.318	-6.066
6.01.01.02	Resultado de Particip.em Investimentos	772	237
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	293	274
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.796	3.891
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	4.151	-15.574
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	2	7
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	-8.540	32.851
6.01.02.04	Redução de Impostos, Tx e Contribuições	-867	8.393
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-153	-21.747
6.01.02.06	Variação Cambial Não Realizada Sobre Investimentos	-389	-39
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-202	-226
6.02.02	Vr bens baixados do Imobilizado	0	1
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-141	-185
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-61	-42
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	138	-49
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	138	-49
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.477	-1.939
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.038	4.835
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.561	2.896

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	34.200	0	60.444	0	111	94.755
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.200	0	60.444	0	111	94.755
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.318	-251	2.067
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.318	0	2.318
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	-251	-251
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-251	-251
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.318	-2.318	0	0
5.06.05	Lucro a Disposição da Assembleia	0	0	2.318	-2.318	0	0
5.07	Saldos Finais	34.200	0	62.762	0	-140	96.822

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	16.550	0	128.201	0	-138	144.613
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	0	128.201	0	-138	144.613
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.066	-88	-6.154
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.066	0	-6.066
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-88	-88
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-88	-88
5.07	Saldos Finais	16.550	0	128.201	-6.066	-226	138.459

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	43.251	46.119
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	43.319	46.118
7.01.02	Outras Receitas	-68	1
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-13.320	-10.499
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-13.320	-10.499
7.03	Valor Adicionado Bruto	29.931	35.620
7.04	Retenções	-293	-274
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-293	-274
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	29.638	35.346
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	70	1.065
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-772	-237
7.06.02	Receitas Financeiras	842	1.302
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	29.708	36.411
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	29.708	36.411
7.08.01	Pessoal	20.395	18.212
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.078	18.212
7.08.01.02	Benefícios	1.519	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.293	0
7.08.01.04	Outros	3.505	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.853	23.457
7.08.02.01	Federais	4.380	21.763
7.08.02.02	Estaduais	9	7
7.08.02.03	Municipais	1.464	1.687
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.142	808
7.08.03.01	Juros	42	16
7.08.03.02	Aluguéis	1.100	792
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.318	-6.066
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.318	-6.066

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	128.462	127.404
1.01	Ativo Circulante	106.400	105.015
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.651	12.163
1.01.01.01	Caixas e Bancos	8.651	12.163
1.01.02	Aplicações Financeiras	50.923	45.098
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	50.923	45.098
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	50.923	45.098
1.01.03	Contas a Receber	37.051	41.201
1.01.03.01	Clientes	15.189	16.528
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	21.862	24.673
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	21.862	24.673
1.01.04	Estoques	51	53
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.455	2.540
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.455	2.540
1.01.07	Despesas Antecipadas	229	438
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.040	3.522
1.01.08.03	Outros	5.040	3.522
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	350	391
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	4.690	3.131
1.02	Ativo Não Circulante	22.062	22.389
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.831	18.067
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	16.813	17.062
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	16.813	17.062
1.02.01.03	Contas a Receber	95	101
1.02.01.03.01	Clientes	95	101
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	923	904
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	857	838
1.02.01.09.04	Cauções	66	66
1.02.03	Imobilizado	3.458	3.520
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.458	3.520
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	172	170
1.02.03.01.02	Veículos	176	144
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	605	540
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.721	1.786
1.02.03.01.05	Informática	760	880
1.02.03.01.06	Outros	24	0
1.02.04	Intangível	773	802
1.02.04.01	Intangíveis	773	802
1.02.04.01.02	Licença de Software	773	802

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	128.462	127.404
2.01	Passivo Circulante	25.750	27.108
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	587	649
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	587	649
2.01.02	Fornecedores	2.250	2.243
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.250	2.243
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.832	9.684
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.792	7.523
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	733	74
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	5.616	7.012
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	443	437
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.040	2.161
2.01.05	Outras Obrigações	6.616	8.557
2.01.05.02	Outros	6.616	8.557
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.071	4.715
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3.545	3.842
2.01.06	Provisões	7.465	5.975
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.465	5.975
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.465	5.975
2.02	Passivo Não Circulante	5.867	5.515
2.02.03	Tributos Diferidos	2.859	2.858
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.859	2.858
2.02.04	Provisões	2.251	1.660
2.02.04.02	Outras Provisões	2.251	1.660
2.02.04.02.04	Honorários Advocatícios	699	0
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	742	742
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	790	891
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	10	17
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	757	997
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	757	997
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	96.845	94.781
2.03.01	Capital Social Realizado	34.200	34.200
2.03.01.01	Ações Ordinárias	11.400	11.400
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	11.400	11.400
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	11.400	11.400
2.03.04	Reservas de Lucros	60.444	60.445
2.03.04.01	Reserva Legal	4.074	4.074
2.03.04.03	Reserva para Contingências	16.911	16.911
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	8.935	8.936
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.048	-1.048
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	26.950	26.950
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.318	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-140	111
2.03.06.01	Investimentos Não Permanentes	-1.490	-1.503

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	1.350	1.614
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	23	25

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	38.239	40.555
3.01.01	Receita Bruta	43.460	46.209
3.01.02	Devoluções e Abatimentos	-125	0
3.01.03	Impostos s/serviços	-5.096	-5.654
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-29.141	-24.245
3.03	Resultado Bruto	9.098	16.310
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.947	-5.924
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.851	-5.909
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	1
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-96	-26
3.04.05.01	Tributárias	-31	-25
3.04.05.02	Provisões/Rev.Operacionais	-65	0
3.04.05.03	Outros	0	-1
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	10
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.151	10.386
3.06	Resultado Financeiro	900	1.309
3.06.01	Receitas Financeiras	992	1.474
3.06.02	Despesas Financeiras	-92	-165
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.051	11.695
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-733	-17.761
3.08.01	Corrente	-733	-10.520
3.08.02	Diferido	0	-7.241
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.318	-6.066
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.318	-6.066
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.318	-6.066
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-816,14000	-2.113,00000
3.99.01.02	PNA	-727,66000	-1.936,00000
3.99.01.03	PNB	-774,20000	-2.017,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-816,14000	-2.113,00000
3.99.02.02	PNA	-727,66000	-1.936,00000
3.99.02.03	PNB	-774,20000	-2.017,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.318	-6.066
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-250	-88
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	127	1
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	12	-50
4.02.03	Varição Cambial Investimento Exterior	-389	-39
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.068	-6.154
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.068	-6.154

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.384	-2.100
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.610	-5.791
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.318	-6.066
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	293	274
6.01.01.06	Variação Cambial s/Investimentos	-1	1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.971	3.691
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	4.151	-15.575
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	1	7
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	-8.727	32.653
6.01.02.04	Redução de Impostos, tx e Contribuições	-867	8.393
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-140	-21.748
6.01.02.06	Variação Cambial Não Realizado s/ Investimentos	-389	-39
6.01.03	Outros	-23	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-202	-226
6.02.02	Vr bens baixados do Imobilizado	0	1
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-141	-185
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-61	-42
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	74	-49
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	74	-49
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.512	-2.375
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.163	5.520
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.651	3.145

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	34.200	0	60.444	0	111	94.755	25	94.780
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.200	0	60.444	0	111	94.755	25	94.780
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-2	-2
5.04.09	Participação dos acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-2	-2
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.318	-251	2.067	0	2.067
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.318	0	2.318	0	2.318
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	-251	-251	0	-251
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-251	-251	0	-251
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.318	-2.318	0	0	0	0
5.06.05	Lucros a Disposição da Assembleia	0	0	2.318	-2.318	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	34.200	0	62.762	0	-140	96.822	23	96.845

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	16.550	0	128.201	0	-138	144.613	13	144.626
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	0	128.201	0	-138	144.613	13	144.626
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.066	-88	-6.154	0	-6.154
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.066	0	-6.066	0	-6.066
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-88	-88	0	-88
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-88	-88	0	-88
5.07	Saldos Finais	16.550	0	128.201	-6.066	-226	138.459	13	138.472

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	43.267	46.210
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	43.335	46.209
7.01.02	Outras Receitas	-68	1
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-14.165	-10.853
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-14.165	-10.853
7.03	Valor Adicionado Bruto	29.102	35.357
7.04	Retenções	-293	-274
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-293	-274
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	28.809	35.083
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	900	1.331
7.06.02	Receitas Financeiras	900	1.331
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	29.709	36.414
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	29.709	36.414
7.08.01	Pessoal	20.395	18.212
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.078	18.212
7.08.01.02	Benefícios	1.519	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.293	0
7.08.01.04	Outros	3.505	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.872	23.457
7.08.02.01	Federais	4.399	21.763
7.08.02.02	Estaduais	9	7
7.08.02.03	Municipais	1.464	1.687
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.142	808
7.08.03.01	Juros	42	16
7.08.03.02	Aluguéis	1.100	792
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.295	-6.063
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.318	-6.066
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-23	3
7.08.05	Outros	5	0

**Desempenho****EMPRESA**

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta as demonstrações contábeis relativas ao 1º trimestre 2014 e 2013, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

A gama de serviços que a Sondotécnica executa é muito ampla, abrangendo Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica; Planos Diretores; Anteprojetos; Projetos básicos e executivos e Gerenciamento e Fiscalização de Obras. Atualmente, a execução desses serviços está distribuída por cerca de 60 contratos, dentre os quais merecem registro: Supervisão de Obras de Conservação de Rodovias de São Paulo; Programa Estadual de Regularização de Núcleos Habitacionais, em São Paulo; Gerenciamento das Concessões Rodoviárias de São Paulo; Gerenciamento do Programa Mananciais de São Paulo; Projetos Básico e Executivo do Estaleiro de Submarinos e Base Naval, no Rio de Janeiro; Implementação de Empreendimentos na área de Petróleo e Gás no Rio de Janeiro; Gerenciamento do Programa Saneamento para Todos, no Rio de Janeiro; Projeto Básico de Ligação em Túnel entre Vitória e Vila Velha, no Estado do Espírito Santo; Projeto e Fiscalização das Obras de Infraestrutura do Polo Agroindustrial de Capanda, em Angola; Projetos básico e executivo visando à construção do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, na Bahia; Gerenciamento do Programa Nacional do Desenvolvimento do Turismo para o Estado do Rio de Janeiro; Supervisão das Obras Civas da Linha 9 (Esmeralda) do Metrô de São Paulo; Gerenciamento do Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios no entorno da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Programas de Recuperação Ambiental, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Obras para Implantação de VLT em Cuiabá.

Além disso, a previsão animadora para 2014 reforça a convicção de que a opção pela qualidade, que vem balizando a atuação da Empresa ao longo dos seus 60 anos de existência, continua sendo, acima de tudo, o grande diferencial da Sondotécnica.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O faturamento da empresa teve uma queda de 6% no 1º trimestre de 2014, em comparação ao 1º trimestre de 2013, como resultado, sobretudo, do término de diversos contratos. Não obstante esse fato, as expectativas de evolução do faturamento continuam sendo favoráveis.



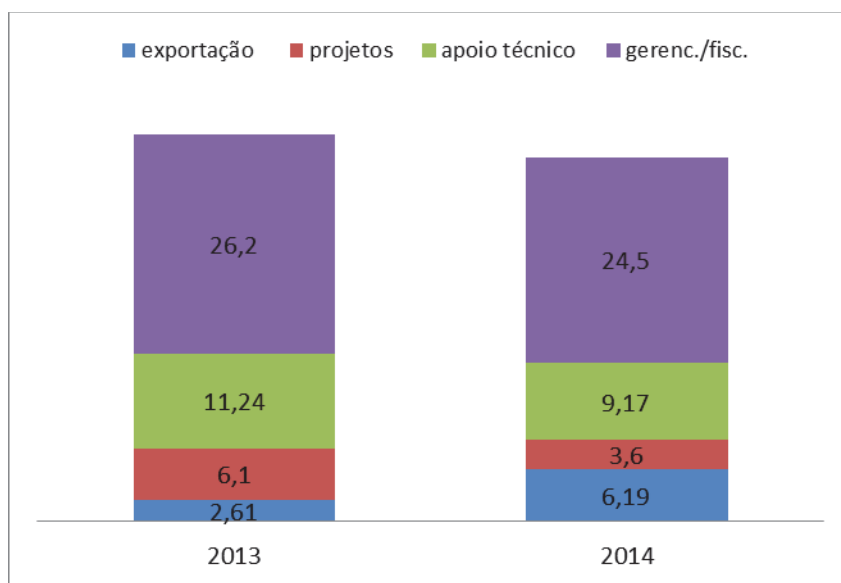
Desempenho

EMPRESA

Receita

A receita bruta da Companhia, composta por receita de prestação de serviços e medições a faturar, totalizou R\$ 43,4 milhões, no 1º trimestre de 2014, traduzindo uma queda de 6% em relação aos R\$ 46,1 milhões registrados no 1º trimestre de 2013. Esta redução deveu-se, principalmente, ao termino de contratos, como já mencionado anteriormente, com reflexos diferenciados nos diversos segmentos operados pela empresa, a saber:

Composição da Receita Bruta
(R\$ milhões)



A receita oriunda de projetos apresentou uma queda de 42%, passando de R\$ 6,1 milhões, em 2013, para R\$ 3,6 milhões, em 2014.

As receitas provenientes de gerenciamento e fiscalização registraram uma involução de 6%, passando de R\$ 26,2 milhões em 2013, para R\$ 24,5 milhões em 2014.

O segmento de exportação de serviços registrou um crescimento de 137% nas suas receitas, passando de R\$ 2,61 milhões, em 2013, para R\$ 6,19 milhões, em 2014.

Por fim, a receita oriunda de apoio técnico teve uma queda de 18%, passando de R\$ 11,24 milhões, em 2013 para R\$ 9,17 milhões em 2014.



Desempenho

EMPRESA

Custos e Despesas (excluindo depreciação e amortização)

	31/12/2013	31/12/2012	Variação
Custos			
Mão de obra	(18.905)	(11.402)	65,80%
Encargos trabalhistas	(4.548)	(3.831)	18,72%
Benefícios trabalhistas	(1.345)	(1.339)	0,45%
Serviços prestados pessoa jurídica	(4.343)	(7.673)	-43,40%
	<u>(29.141)</u>	<u>(24.245)</u>	<u>20,19%</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Mão de obra	(1.490)	(1.639)	-9,09%
outras receitas e despesas	-	(900)	-100,00%
Serviços prestados pessoa jurídica	(1.855)	(1.712)	8,35%
	<u>(3.345)</u>	<u>(4.251)</u>	<u>-21,31%</u>
Custo e despesas	<u>(32.486)</u>	<u>(28.496)</u>	<u>14,00%</u>

Os custos e despesas (excluindo depreciação e amortização) tiveram um acréscimo de 14% no 1º trimestre de 2014, em comparação 1º trimestre de 2013.

EBITDA

	31/03/2014	31/03/2013	Variação
Receita líquida	38.223	40.464	-5,54%
(-) Custo e despesas (excl. deprec. E amort.)	<u>(32.486)</u>	<u>(28.496)</u>	14,00%
EBITDA	5.737	11.968	-52,06%

EBTIDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo lucro antes dos Juros, Imposto, depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não se presta à comparação com o EBITDA de outras companhias.



Desempenho

EMPRESA

Resultado Financeiro

	31/03/2014	31/03/2013	Variação
Receita Financeira	919	1.442	-36,27%
Despesa Financeira	(77)	(161)	-52,17%
	<u>842</u>	<u>1.281</u>	<u>-34,27%</u>

O resultado financeiro líquido positivo de R\$ 842 mil decorreu, basicamente, do resgate dos valores aplicados, com os consequentes reflexos nos rendimentos daí decorrentes, que registraram, no 1º trimestre de 2014, valores inferiores aos alcançados no 1º trimestre de 2013.

Lucro Líquido

A sociedade encerrou o 1º trimestre de 2014 com o lucro líquido de R\$ 2.318, contra prejuízo de R\$ 6.066 no 1º trimestre de 2013.

AGRADECIMENTOS

Indispensável registrar, mais uma vez, os agradecimentos aos nossos mais de 790 colaboradores, em todos os níveis hierárquicos, cuja atuação, dedicada e eficiente, contribuiu de forma significativa para que a Empresa alcançasse, em 2014, suas metas operacionais, traduzidas, fundamentalmente, pelo crescimento em bases sustentáveis e pela conquista de novos clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS**Relacionamento com Auditores Independentes**

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº 381/03, informamos que, no período findo em 31 de março de 2014, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em nosso relacionamento com o Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria, com base nos seguintes princípios: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes S.S.; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de março de 2014.

A Administração

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os períodos findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

1. Contexto operacional

A Sondotécnica Engenharia de Solos S.A (“Sociedade”), é uma Sociedade Anônima domiciliada no Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Rua Voluntários da Pátria nº 45, constituída em Assembleia Geral realizada em 05 de outubro de 1956. A Sociedade possui capital aberto desde 1980.

A Sociedade tem por objetivo social a prestação de serviços de consultoria técnica e econômica, a elaboração de projetos de engenharia em geral, assessoria, fiscalização e supervisão da execução de projetos, gerenciamento de obras e demais serviços relacionados a essas atividades.

2. Base de preparação.**2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

A Sociedade apresenta as demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As normas IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

As demonstrações individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de pelo custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

Dando cumprimento ao disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º, do artigo 25 da Instrução CVM 480/09, a diretoria executiva da Sociedade declara que procedeu à revisão, discutiu e concordou com as demonstrações contábeis referentes ao 1º trimestre de 2014, e com as opiniões expressas no Relatório dos auditores independentes, encaminhando, em seguida, para o Conselho de Administração, que autorizou a sua emissão em 15 de maio de 2014.

2.2. Base de Mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto se de outra forma mencionado.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Sociedade. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para milhares de Reais, exceto de outra forma mencionado.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**3. Principais práticas contábeis**

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade na elaboração das demonstrações contábeis estão descritas abaixo. As políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade na elaboração das demonstrações contábeis são:

3.1 Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros da Sociedade são representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e contas a pagar e estão registrados pelo valor de custo, acrescido de rendimentos e encargos incorridos, os quais se aproximam do seu valor justo.

Os instrumentos financeiros da Sociedade são classificados em:

a) Recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Sociedade. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

A Administração entende que ativos e passivos financeiros demonstrados estão com valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo.

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

A Sociedade classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários - CDBs e Fundos de Investimentos como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo.

Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Sociedade.

Caixa e equivalente de caixa

Inclui caixa e depósitos bancários à vista, realizáveis em até 90 (noventa) dias da data de aplicação, ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor; estão registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são classificadas de acordo com sua finalidade em (i) mantidas para negociação; (ii) mantidas até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda.

As aplicações mantidas para negociação são avaliadas pelo seu valor justo, com seus efeitos reconhecidos em resultado. As aplicações mantidas até o vencimento são mensuradas pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos, reduzida de provisão para ajuste ao valor provável de

Notas Explicativas

realização quando aplicável, com seus efeitos reconhecidos no resultado. As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizados reconhecidos em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

Serviços a faturar

Representam os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. Apresentados pelo valor de realização nas datas dos balanços, registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não resultarem em efeito relevante nas demonstrações financeiras. A Provisão para Créditos de liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída, se necessária, com base em estimativas de Perda.

3.2. Investimentos

Os investimentos relevantes em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, conforme percentuais abaixo:

Empresas	Participação - %	
	31/03/2014	31/13/2013
Sondotécnica Internacional Co.	100	100
Sondotécnica Tecnologia Ltda.	99,31	96.63

3.3. Imobilizado

Registra os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Sociedade, ou exercidos com essa finalidade.

A depreciação é calculada pelo método linear e a Sociedade entende que as taxas atualmente utilizadas refletem adequadamente a vida útil-econômica desses ativos.

A Sociedade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, tendo como base a expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica. As vidas úteis dos ativos da Sociedade são demonstradas na Nota Explicativa nº11.

3.4. Redução ao valor recuperável de ativos

O ativo imobilizado, intangível, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indicio de perdas não recuperáveis. A administração efetuou análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

3.5. Instrumentos financeiros passivos**Fornecedores**

As contas a pagar são reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços.

3.6. Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes e diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social correntes são apurados dentro dos critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente:

Impostos correntes

A provisão para imposto sobre a renda e para a Contribuição Social é calculada sobre a base tributável do exercício. A base tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

Impostos diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos ativos são registrados com base em saldo de prejuízo fiscal, base de cálculo negativa da Contribuição Social e diferenças temporárias entre os livros fiscais e os contábeis, quando aplicáveis, considerando as alíquotas de 25% para o Imposto de Renda e de 9% para a Contribuição Social.

3.7. Provisões

Reconhecidas para obrigações presentes (legais ou construtivas) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando a Sociedade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança.

São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade. O fundamento e a natureza das provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais estão descritos na Nota Explicativa nº 19.

3.8. Reconhecimento de receita

A mensuração das receitas está registrada através do método da proporção do serviço.

As receitas de serviços são reconhecidas no resultado quando os serviços são efetivamente prestados. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

3.9. Receitas e despesas financeiras

Substancialmente representadas por juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras, depósitos judiciais, empréstimos e financiamentos e efeitos dos ajustes a valor presente.

3.10. Dividendos propostos

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Sociedade, que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, é registrada como passivo na rubrica “Dividendos propostos” por ser considerada como uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Sociedade, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 17.

3.11. Demonstração do valor adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada e distribuída pela Sociedade durante determinado exercício e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras, não sendo uma informação obrigatória pelas IFRS.

A DVA foi preparada a partir das informações contábeis que servem de base à preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte, apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre esta, as outras receitas e efeitos da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incidentes no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA, apresenta a distribuição dessa riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3.12. Novas normas, alterações e interpretações de normas.

3.12.1 Tópicos cujas normas e interpretações são válidas a partir de 1º de janeiro de 2013

O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo IASB, não aplicáveis em 2012 e que entraram em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013, conforme a seguir:

- CPC 18 (R2) / IAS 28 (IASB - BV 2012)

Investimento em Coligada, Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 18 é prescrever a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas, além de definir os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures).

- CPC 46 / IFRS 13 (IASB - BV - 2012)

Mensuração do Valor Justo

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 46 é: (a) definir valor justo; (b) estabelecer em um único Pronunciamento uma estrutura para a mensuração do valor justo; e (c) estabelecer divulgações sobre mensurações do valor justo.

- CPC 36 (R3)/ IFRS 10 (IASB - BV - 2012)

Demonstrações Consolidadas

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 36 é estabelecer princípios para apresentação e elaboração de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.

- CPC 45 / IFRS 12 (IASB - BV - 2012)

Divulgação de Participações em Outras Entidades

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 45 é orientar a entidade quanto à forma de divulgação de informações sobre sua participação em outras entidades. Dessa forma, permite-se aos usuários das demonstrações contábeis avaliar os riscos inerentes a essas participações e seus efeitos sobre sua posição patrimonial e financeira, o seu desempenho financeiro e seus respectivos fluxos de caixa.

- CPC 19 (R2) / IFRS 11 (IASB - BV - 2012)

Negócios em conjunto

A revisão do CPC 19 contempla ainda a alteração de seu nome original CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) para CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e sua aplicação mandatória se dá a partir de 2013.

- CPC 33 (R1 / IAS 19 (IASB - BV - 2012)

Benefícios a Empregados

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 33 é estabelecer a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Para tanto, o Pronunciamento requer que a entidade reconheça: (a) um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a serem pagos no futuro; e (b) uma despesa quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado em troca de benefícios a esse empregado.

3.12.2 Tópicos cujas normas e interpretações são válidas a partir de 1º de janeiro de 2014.

Algumas normas, emendas e interpretações do IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31/12/2013, e que poderiam afetar a Companhia, são elas:

- IFRIC 21 - Orientações sobre o reconhecimento de um passivo oriundo de uma taxa imposta pelo governo, tanto para as taxas que são contabilizadas de acordo com o IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, quanto aquelas em que a data e o valor da taxa são certos. Vigência 01/01/2014;
- IAS 36 - Redução ao valor recuperável de ativos: Divulgação de valores a recuperar de ativos não financeiros: Vigência 01/01/2014;
- IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e mensuração direito de novação de derivativos e *hedge accounting* (emendas IAS 39): Introduz uma isenção à obrigação de descontinuar a contabilidade de cobertura dos instrumentos financeiros derivativos: Vigência 01/01/2014;
- Emenda da IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação: Apresentar requerimentos para compensação de ativos financeiros e passivos financeiros. Vigência: 01/01/2014;

3.13. Pronunciamentos e interpretações adotadas a partir de 2013

Dos pronunciamentos listados acima, o único que impactou nas demonstrações contábeis da Sociedade foi o Pronunciamento Técnico CPC 19, que define controle em conjunto e exige que a entidade que seja parte integrante de negócio em conjunto determine o tipo de negócio em conjunto com qual está envolvida por meio de avaliação de seus direitos e obrigações e contabilize esses direitos e obrigações conforme esse tipo de negócio em conjunto.

- operação em conjunto (joint operation): negócio em conjunto segundo qual as partes que detêm o controle conjunto do negócio tem direitos sobre os ativos e obrigações pelos passivos

Notas Explicativas

relacionados ao negócio. A entidade celebra uma transação da qual ela reconhece o resultado decorrente dessa transação somente na extensão de suas participações.

- ou empreendimento controlado em conjunto (joint venture): negócio em conjunto segundo qual as partes que detêm o controle conjunto do negócio tem direitos sobre os ativos líquidos relacionados ao negócio. A entidade reconhece o seu investimento no empreendimento através de método de equivalência patrimonial

A principal mudança deu-se nas demonstrações contábeis em seus negócios em conjunto listados abaixo, onde seus ativos e passivos que eram registrados em uma única rubrica proporcionalmente passaram a ser reconhecido em rubricas distintas, classificados como joint operation.

Negócio em Conjunto	Percentual
Consórcio SGP	34%
Consórcio PSG	33%
Consórcio Sondotécnica-Quanta-Engevix	45%
Consórcios Sondotécnica-Cobrape-CH2M	42%
Consórcio BR 101	20%
Consórcios Grupo Consultor 5	25%
Consórcios Projectus-Sondotécnica	33%
Consórcios Supervisor Linha Esmeralda	20%

Para os demais Consórcios vigentes a Sociedade adota integralmente os preceitos constantes no Pronunciamento Técnico CPC 19.

3.14. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.14.1. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Com base em premissas, a Sociedade faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevantes nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão complementadas abaixo.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no julgamento da Sociedade sobre sua capacidade de cobrar todos os valores devidos considerando os prazos originais do contas a receber.

Provisão para contingências

A administração da Sociedade, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, estabelece o valor da provisão para contingências, a qual reflete os montantes das prováveis saídas de recursos para liquidação das obrigações de natureza trabalhista e cíveis.

3.15. Demonstrações consolidadas

As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos no CPC 36 e IAS 34,

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

abrangendo as informações das investidas relacionadas na tabela a seguir, cujos exercícios sociais são coincidentes em relação ao da controladora:

Empresas	Participação - %	
	31/03/2014	31/03/2013
Sondotécnica Internacional Co.	100	100
Sondotécnica Tecnologia Ltda.	99.31	96.63

Processo de consolidação

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre Sociedades.

Os exercícios sociais das controladas são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas Sociedades consolidadas.

As demonstrações contábeis da controlada com operação no exterior são convertidas para Reais (R\$) de acordo com as diretrizes do Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidado, constantes nas informações consolidadas, preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Deste modo, a Sociedade optou por apresentar estas informações individuais e consolidadas em um único conjunto.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins do caixa e equivalente de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Sociedade, depósitos bancários, com liquidez imediata, ou seja, com vencimento menor de 90 dias.

	Controladora			Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013		31/03/2014	31/12/2013
Caixa e banco conta movimento - Moeda nacional	7.561	10.038	Caixa e banco conta movimento - Moeda nacional	7.561	10.038
	7.561	10.038	Banco conta movimento - Moeda estrangeira	1.090	2.125
				8.651	12.163

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 28.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

5. Aplicações financeiras avaliadas a valor justo

O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Sociedade, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

	Controladora			Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013		31/03/2014	31/12/2013
Certificado de Depósito Bancário - CDB	455	455	Certificado de Depósito Bancário - CDB	455	455
Fundos de investimentos	47.394	41.637	Fundos de investimentos	50.468	44.643
	<u>47.849</u>	<u>42.092</u>		<u>50.923</u>	<u>45.098</u>

As aplicações em fundos de investimentos classificadas nesse grupamento, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo consideradas como equivalente de caixa, tendo em vista que, caso a Administração venha a exercer a opção de resgates antes do vencimento contratado, a Sociedade incorrerá em perda de rentabilidade, bem como aumento da carga tributária.

Os ativos financeiros designados pelo valor justo são títulos patrimoniais que, de outra maneira, seriam classificados como disponíveis para venda. A performance destes instrumentos patrimoniais é ativamente monitorada e gerenciada pelo seu valor justo.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 28.

6. Clientes

O quadro abaixo demonstra os valores que as Sociedades têm a receber oriundos dos serviços prestados:

	Controladora			Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013		31/03/2014	31/12/2013
Faturas a receber - nacional	16.235	17.574	Faturas a receber - nacional	16.235	17.574
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(1.046)	(1.046)	Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(1.046)	(1.046)
Outros contas a receber	95	101	Outros contas a receber	95	101
	<u>15.284</u>	<u>16.629</u>		<u>15.284</u>	<u>16.629</u>
Circulante	15.189	16.528	Circulante	15.189	16.528
Não circulante	95	101	Não circulante	95	101

A composição da rubrica de clientes por vencimento é a seguinte:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
A vencer	3.962	4.558	3.962	4.558
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	2.625	3.192	2.625	3.192
De 31 a 60 dias	1.501	7.739	1.501	7.739
De 61 a 90 dias	19	742	19	742
Acima de 91 dias	8.128	1.343	8.128	1.343
	<u>16.235</u>	<u>17.574</u>	<u>16.235</u>	<u>17.574</u>

A movimentação das perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa no exercício encerrado de 31 de março de 2014 está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
	31/03/2014	31/03/2014
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(1.753)	(1.753)
Adições	(1.046)	(1.046)
Baixa	1.753	1.753
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(1.046)	(1.046)
Adições	-	-
Baixa	-	-
Saldos em 31 de março de 2014	<u>(1.046)</u>	<u>(1.046)</u>

7. Outras Contas a Receber (Controladora e consolidado)

O montante de R\$ 21.862 registrados na rubrica de serviços a faturar, representa os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. A administração da Sociedade resolveu efetuar constituição para crédito de liquidação duvidosa no montante de R\$ 5.252.

8. Impostos a Recuperar

Referem-se a valores de impostos Municipais e Federais retidos nas prestações de serviços.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Impostos Municipais	121	133	121	133
Impostos Federais	2.492	2.223	2.716	2.234
Impostos Federais - IR e CS	1.618	173	1.618	173
	<u>4.231</u>	<u>2.529</u>	<u>4.455</u>	<u>2.540</u>

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**9. Aplicações financeiras disponíveis para venda**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Banco Citibank S.A. - Ações Bonds	5.450	5.145	14.598	14.402
Banco Safra S.A. - Ações Bonds	2.163	2.602	2.163	2.660
Portugues - Bonds	-	-	51	-
	<u>7.614</u>	<u>7.747</u>	<u>16.813</u>	<u>17.062</u>

As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizadas, reconhecidos em outros resultados abrangentes.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 28.

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/12/2013	31/12/2012
Sondotécnica Tecnologia S.A	3.396	3.343	-	-
Sondotécnica Internacional Co	10.451	11.609	-	-
	<u>13.847</u>	<u>14.952</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

a) Mutação nos investimentos, em controladas/coligadas

	Sondotécnica Tecnologia	Sondotécnica Internacional	Total
Em 31 de dezembro de 2013	3.343	11.609	14.952
Varição cambial	-	(389)	(389)
Ações Bônus	-	57	57
Equivalencia patrimonial anos anteriores	65	-	65
Equivalência patrimonial	(12)	(825)	(837)
Em 31 de março de 2014	<u>3.396</u>	<u>10.451</u>	<u>13.847</u>

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Informações sobre as empresas controladas, com base nas demonstrações contábeis.

	31/03/2014		31/12/2013	
	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.
Capital social	3.282	9.976	3.282	9.976
Total de ações	3.282	4.900	3.282	4.900
Patrimônio líquido	3.420	10.451	3.368	11.609
Lucro (prejuízo) de 2014	52	(825)	25	(560)
% de participação	99,31%	100,00%	99,31%	100,00%
Equivalência patrimonial em 2014	52	(825)	13	(560)

11. Imobilizado**a) Imobilizado - Controladora e Consolidada**

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2013	Em 31 de março de 2014			
			Adições	Baixas	Depreciação	Saldo líquido 31/03/2014
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	170	-	-	(7)	163
Veículos	20%	144	44	-	(13)	175
Móveis e utensílios	10%	540	86	-	(23)	603
Aeronaves	10%	1.786	-	-	(66)	1.720
Equipamentos de informática	20%	880	11	-	(94)	797
		3.520	141	-	(203)	3.458

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2012	Em 31 de dezembro de 2013			
			Reapresentado		Saldo líquido	
			Adições	Baixas	Depreciação	31/12/2013
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	169	46	(18)	(27)	170
Veículos	20%	211	-	-	(67)	144
Móveis e utensílios	10%	422	217	(11)	(88)	540
Aeronaves	10%	2.051	-	-	(265)	1.786
Equipamentos de informática	20%	910	540	(226)	(344)	880
		<u>3.763</u>	<u>803</u>	<u>(237)</u>	<u>(791)</u>	<u>3.520</u>

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Sociedade avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. Até o momento, não há indicativos da existência de redução do valor recuperável dos ativos na Sociedade.

12. Intangível (Controladora e Consolidado)

Refere-se aos gastos com substituição de softwares e reestruturação da rede no valor de R\$773 em 2014 e R\$ 802 em 2013.

13. Fornecedores Nacionais

	Controladora			Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013		31/03/2014	31/12/2013
Fornecedores	2.231	2.224	Fornecedores	2.250	2.243
	<u>2.231</u>	<u>2.224</u>		<u>2.250</u>	<u>2.243</u>

Os saldos de fornecedores estão representados principalmente por valores a pagar a sub-empregados.

14. Impostos a recolher

	Controladora			Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012		31/12/2013	31/12/2012
Impostos Municipais	2.040	2.161	Impostos Municipais	2.040	2.161
Provisão IRPJ e CSLL	714	71	Provisão IRPJ e CSLL	733	74
Impostos federais	6.059	7.448	Impostos federais	6.059	7.449
	<u>8.813</u>	<u>9.680</u>		<u>8.832</u>	<u>9.684</u>

15. Contas a pagar (controladora)

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

O montante de R\$ 4.558 registrado na rubrica de contas a pagar, referem-se basicamente à alugueis a pagar R\$ 550, honorários advocatícios R\$ 699 e diversos a pagar R\$ 3.309.

16. Parcelamentos de tributos (Controladora)

Refere-se à desistência da ação contra o Instituto Nacional da Previdência Social, pela adesão ao PAEX-Excepcional em Setembro de 2006, artigos, 1º e 8º, com saldo devedor de R\$ 1.233, sendo R\$ 443, registrado no circulante e R\$ 790 no não circulante. As ações tributárias são suportadas por depósitos judiciais. Adicionalmente, cerca de R\$ 10 referem-se à parcelamento de ISS registrado no passivo não circulante.

17. Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

O estatuto da Sociedade prevê o pagamento de um dividendo obrigatório anual mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido do exercício, apurado na forma da Lei nº 6.404/76, ou correspondente a 10% do capital social realizado, prevalecendo o que for maior. Em conformidade com a Lei nº 10.303/01, o estatuto foi alterado através de AGE realizada em 27 de fevereiro de 2003, passando a prever que as ações preferenciais terão direito a um dividendo pelo menos 10% superior ao que for destinado às ações ordinárias.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Dividendos	1.472	1.472	1.472	1.472
Juros sobre capital próprio	1.599	3.243	1.599	3.243
	<u>3.071</u>	<u>4.715</u>	<u>3.071</u>	<u>4.715</u>

18. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores registrados no passivo foram calculados sobre exclusões temporárias relativas ao diferimento de resultados e parcelas não recebidas de contratos a longo prazo, conforme DL 1.598/77 e IN-SRF 21/79. Os valores apresentados são revisados anualmente.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Imposto de renda - diferido	2.090	2.090	2.090	2.090
Contribuição social sobre o lucro - diferido	769	768	769	768
	<u>2.859</u>	<u>2.858</u>	<u>2.859</u>	<u>2.858</u>

19. Provisão para contingência (Controladora e consolidado)

A administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, entende que o saldo de R\$ 742 é suficiente para cobrir as perdas prováveis com as ações trabalhistas e cíveis.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Trabalhistas	323	323	323	323
Cível	419	419	419	419
	<u>742</u>	<u>742</u>	<u>742</u>	<u>742</u>

Adicionalmente, a Sociedade tem conhecimento em processos cíveis, trabalhista e tributário ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$ 1.317 em 31 de março de 2014 (R\$ 1.317 em 31 de dezembro de 2013).

20. Receitas a realizar controladora e consolidado

Valor registrado na rubrica de receitas a realizar no valor de R\$ 757, refere-se a antecipação do contrato de prestação de serviços do Consórcio SCC com SEA.

21. Transações com partes relacionadas

A Sociedade não mantém operações comerciais com partes relacionadas, pessoas físicas ou jurídicas, pertencentes ao mesmo grupo econômico.

22. Patrimônio líquido

22.1 Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de março de 2014 esta representado por 856.000 ações ordinárias, 784.600 ações preferenciais classe "A" e 817.300 preferenciais classe "B", todas sem valor nominal, e em 31 de dezembro de 2011 está representado por 856.000 ações ordinárias, 856.000 preferenciais classe "A" e 856.000 preferências classe "B", sem valor nominal. As ações do capital social foram convertidas em abril de 2007 pelo fator de conversão de 1/5.000. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e são inconversíveis em ações ordinárias.

Em 30 de abril de 2.013 foi aprovado em AGOE por unanimidade de votos, o aumento do capital, sem distribuição de novas ações, no valor de R\$ 17.100, mediante a capitalização de lucro e reservas, passando para R\$ 34.200. Por decisão da AGE de 10 de junho de 2.013, foram canceladas as ações da Companhia que se encontravam em tesouraria, 71.400 ações preferenciais classe A e 38.700 ações preferenciais classe B, sem redução do capital.

Ações em Tesouraria:

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações em tesouraria) são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Sondotécnica. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

Programa de recompra de ações:

Notas Explicativas

A Sociedade por meio da ata celebrada em 11 de junho de 2013, aprova o programa de recompra de ações, conforme previsto no artigo 30 da Lei 6404/76, com objetivo de maximizar os valores aos acionistas, por meio de aquisição de ação para permanência em tesouraria, cancelamentos ou posterior alienação, sem redução de capital. Até a presente data houve a recompra de 21.400 ações PNA e 5.300 ações PNB, totalizando R\$ 1.048. Este programa de recompra de ações terá vigência 365 dias contados de 12 de junho de 2013 encerrando-se em 12 de junho de 2014.

22.2 Reservas de lucros**a) Para contingências:**

Por decisão da AGO de 29 de abril de 2014, será efetuada reversão de R\$ 16.911 da reserva de contingências constituídas pelas AGO de 30 de abril de 2013 e constituída nova provisão no valor de R\$ 5.335 para manutenção de capital de giro.

b) Reserva legal e retenção de lucros:

O Estatuto Social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, que totaliza, em 31 de dezembro de 2013, o montante de R\$ 4.074, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei 6.404/76.

c) Lucro a disposição da assembleia:

O Estatuto Social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

d) Reserva para Investimentos

Por decisão da AGO de 29 de abril de 2014, será efetuada a reversão da reserva de investimento no montante de R\$ 27.500, constituída na AGO de 2012, e não realizadas, e constituída nova no valor de R\$ 18.012, com a seguinte destinação, R\$ 2.512 para investimentos na migração tecnológica da área operacional, R\$ 14.500 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade e R\$ 1.000 para investimento em sociedades controladas e/ou coligada, ou ainda, na aquisição de outras empresas.

22.3 Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se à variação cambial dos investimentos nas subsidiárias, Sondotécnica International Co. e dos investimentos não permanentes. Conforme Artigo 183, ítem I, da Lei 6.404/76, dispositivo ao qual o artigo 182, § 3º da referida lei.

23. Receita líquida de vendas (Controladora e Consolidado)

A reconciliação da receita bruta está assim demonstrada:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita bruta				
Prestação de serviços	46.244	37.557	46.260	37.648
Medições a faturar	(2.800)	8.561	(2.800)	8.561
	<u>43.444</u>	<u>46.118</u>	<u>43.460</u>	<u>46.209</u>
Deduções da receita bruta				
Impostos incidentes sobre serviços	(5.096)	(5.654)	(5.096)	(5.654)
Deduções e abatimentos	(125)	-	(125)	-
	<u>(5.221)</u>	<u>(5.654)</u>	<u>(5.221)</u>	<u>(5.654)</u>
Receita líquida de venda	<u>38.223</u>	<u>40.464</u>	<u>38.239</u>	<u>40.555</u>

24. Custos e despesas por natureza

Estão representados por:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Custo				
Mão de obra	13.011	11.402	13.011	11.402
Encargos trabalhista	4.548	3.831	4.548	3.831
Benefícios trabalhistas	1.345	1.339	1.345	1.339
Serviços prestados pessoa jurídica	10.237	7.673	10.237	7.673
	<u>29.141</u>	<u>24.245</u>	<u>29.141</u>	<u>24.245</u>
Despesas				
Mão de obra	1.489	1.639	1.489	1.639
Depreciação e amortização	255	274	255	274
Serviços prestados pessoa jurídica	4.286	3.630	5.107	3.996
	<u>6.030</u>	<u>5.543</u>	<u>6.851</u>	<u>5.909</u>

25. Resultado financeiro

	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2013	31/04/2013
Receita financeira				
Aplicações financeiras	919	1.442	992	1.474
	<u>919</u>	<u>1.442</u>	<u>992</u>	<u>1.474</u>
Despesas financeira				
Despesas bancárias	(37)	(144)	(52)	(148)
Juros e variação monetária	(40)	(17)	(40)	(17)
	<u>(77)</u>	<u>(161)</u>	<u>(92)</u>	<u>(165)</u>
	<u>842</u>	<u>1.281</u>	<u>900</u>	<u>1.309</u>

26. Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real, em 31 de março de 2014, do Imposto de Renda e da Contribuição Social nas demonstrações do resultado referentes aos exercícios findos em 31 de março de 2014 e de 2013, é como segue:

	<u>Estimativa</u> <u>31/03/2014</u>	<u>Estimativa</u> <u>31/03/2013</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	3.032	11.695
Adições	3.266	50.709
Exclusão	<u>(4.180)</u>	<u>(31.446)</u>
Base de cálculo	<u>2.118</u>	<u>30.958</u>
Aliquota 15% IRPJ	318	4.644
Adicional 10% IRPJ	206	3.090
Aliquota 9% CSLL	<u>191</u>	<u>2.786</u>
Total provisão	<u>714</u>	<u>10.520</u>

A partir do exercício de 2013 a Sociedade passou adotar a sistemática de apuração do imposto de renda e da contribuição social pelo Lucro Real Anual.

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória - MP 627 introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o Regime de Tributação Transitória - RTT adotado pela Sociedade e suas controladas para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. A Sociedade, apoiada por seus assessores, analisou os dispositivos desta MP e os impactos que poderiam gerar sobre as demonstrações financeiras para o 1º trimestre de 2014, concluindo que não há efeitos significativos a serem registrados em 31 de março de 2014.

Até a conclusão das demonstrações financeiras de 31 de março de 2014 a Administração da Sociedade não havia decidido sobre a adoção antecipada desta MP, para o exercício de 2014.

27. Lucro por ação básico e diluído

Os resultados por ação (básico e diluído) foram calculados com base nos resultados dos exercícios findos em 31 de março de 2014 e 2013 atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Sociedade, conforme detalhado abaixo.

	Lucro básico e diluído			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Resultado líquido	2.318	(6.066)	2.318	(6.066)
Quantidade média ponderada de ações líquida de ações em tesouraria	<u>2.431</u>	<u>2.458</u>	<u>2.431</u>	<u>2.458</u>
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações	<u>0,95363</u>	<u>(2,46786)</u>	<u>0,95363</u>	<u>(2,46786)</u>

28. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Sociedade e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Sociedade, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embutidos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados, que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores.

Adicionalmente, a Administração procede a uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Sociedade, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e o monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

A Sociedade apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco de moeda; e
- Risco de taxa de juros

As informações abaixo apresentam informações sobre a exposição da Sociedade a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Sociedade, políticas e processos para mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital da Sociedade. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Sociedade são estabelecidas para identificar os riscos enfrentados pela Sociedade, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderências aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Sociedade.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Sociedade caso um cliente, ou contraparte em um instrumento financeiro, falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Sociedade de clientes.

A Sociedade está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras.

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2014, o valor máximo exposto pela Sociedade ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Sociedade corresponde substancialmente às aplicações financeiras, conforme apresentado em notas explicativas.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Sociedade é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Sociedade encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista, ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Sociedade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Sociedade.

A Sociedade acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento rigoroso, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o tempestivo cumprimento de suas obrigações.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda.

Risco de exposição às variações cambiais

A Sociedade mantém operações com moeda estrangeiras referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado em notas explicativas, que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Sociedade não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial.

Risco de taxa de juros

A Sociedade possui aplicações financeiras conforme divulgado em notas explicativas, as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Sociedade não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/”swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado.

29. Análise de sensibilidade

A seguir apresentamos quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros com riscos de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 31 de março de 2014, e que o cenário possível e remoto considerou a variação de riscos de 25% a 50%, respectivamente.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Cenário Consolidado 31/03/2014		
	Provável	Possível	Remota
Variação de risco	0%	25%	50%
Caixa e banco movimento moeda nacional	7.561	1.890	3.781
Caixa e banco movimento moeda estrangeira	1.090	273	545
Certificado de deposito bancário CDB	455	114	228
Fundo de investimentos diversos	50.468	12.617	25.234
Banco Citibank S A - ações bonds	14.598	3.650	7.299
Banco Safra S A - ações bonds	2.164	541	1.082
Portugues - bonds	51	13	26
	<u>76.387</u>	<u>19.097</u>	<u>38.194</u>

	Cenário Consolidado 31/12/2013		
	Provável	Possível	Remota
Variação de risco	0%	25%	50%
Caixa e banco movimento moeda nacional	10.038	2.510	5.019
Caixa e banco movimento moeda estrangeira	2.125	531	1.063
Certificado de deposito bancário CDB	455	114	228
Banco Citibank S A - ações bonds	14.402	3.601	7.201
Banco Safra S A - ações bonds	2.660	665	1.330
Fundo de investimentos diversos	44.643	11.161	22.322
	<u>74.323</u>	<u>18.581</u>	<u>37.162</u>

(i) Valor justo versus valor contábil

A administração entende que ativos e passivos financeiros estão com o valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	7.614	7.614	7.747	7.747
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	-	-	-	-
	<u>7.614</u>	<u>7.614</u>	<u>7.747</u>	<u>7.747</u>
	Consolidado			
	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	16.813	16.813	17.062	17.062
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	1.090	1.090	1.090	1.090
	<u>17.903</u>	<u>17.903</u>	<u>18.152</u>	<u>18.152</u>

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis)

O quadro abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando como método de avaliação, preços cotados (não ajustados), em mercados ativos para ativos idênticos, classificados como nível 1.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Saldos em 31 de março de 2014	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado		1.090
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	<u>7.614</u>	<u>16.813</u>
	<u>7.614</u>	<u>17.903</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013		
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado	-	1.869
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	<u>7.747</u>	<u>17.062</u>
	<u>7.747</u>	<u>18.931</u>

30. Remuneração dos administradores

Anualmente, em Assembleia Geral Ordinária, é fixado o montante global mensal da remuneração dos Administradores, que é definido em reunião do Conselho de Administração.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
a) Benefícios de curto prazo		
• Proventos	276	276
• Contribuição ao INSS	55	55
Total	<u>331</u>	<u>331</u>
b) Benefícios pós-emprego	Não possui	Não possui
c) Outros benefícios de longo prazo	Não possui	Não possui
d) Benefícios de rescisão de contrato	Não possui	Não possui
e) Remuneração baseada em ações	Não possui	Não possui

31. Seguros

A política adotada pela Sociedade é a de manter cobertura de seguros para os bens do imobilizado em montante que considera satisfatório face aos riscos envolvidos. Montantes contratados e vigentes em 31 de março de 2014 e 2013:

<u>Ativo Segurado</u>	<u>Modalidades</u>	<u>Moeda</u>	<u>Valor Segurado</u>
Imobilizado	Incêndio	R\$	5.908
Imobilizado	Veículos	R\$	400
Imobilizado	Equipamentos	R\$	60

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Sociedade.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

32. Eventos subsequente

Não ocorreram até a presente data eventos que pudessem alterar de forma significativa as demonstrações contábeis, bem como as operações da Companhia.

* * * *

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jaime RotsteinPresidente
CPF 003.520.127-49

Cristina Coelho Madeira de
FreitasConselheira
CPF 665.812.147-87

Carolina Rotstein SchorConselheira
CPF 087.091.507-06

DIRETORIA

Jaime RotsteinPresidente
CPF 003.520.127-49

Homero Valle de Menezes
CortesDiretor
CPF 241.098.357-04

Luiz Antonio M.
SantannaDiretor
CPF 335.452.437-53

Fábio Bergman
Diretor
CPF 082.820.237-01

José Antonio Mazzoco
Diretor
CPF 694.078.608-25

Telma Regina Matias da SilvaContadora
CRC-SP 208096/O-7 T-RJ

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.

Os membros da Diretoria da Sondotécnica Engenharia de Solos S/A, infra estruturados no desempenho de suas funções legais e estatutária, declaram que concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014, e respectivos documentos complementares e opiniões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes.

Os membros da Diretoria da Sociedade, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, referente ao exercício findo em 31 de março de 2014. Não foram prestados outros serviços pelos seus Auditores Independentes, que não os relacionados á auditoria das Demonstrações Financeiras.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais.

A Companhia não tem nada a declarar sobre o comportamento das projeções empresariais.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes.

A Companhia não tem nada a declarar sobre informações que entenda relevante.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos acionistas e administradores

Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais –ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais -ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2014.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2 SP 013846/O-1

Julian Clemente

Contador CRC 1SP 197232/0-6 – S - RJ

Esmir de Oliveira

Contador CRC 1SP 109628/O-0-S- RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

A empresa não possui Conselho Fiscal ou órgão equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os membros da Diretoria da Sondotécnica Engenharia de Solos S/A, infra estruturados no desempenho de suas funções legais e estatutária, declaram que concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, e respectivos documentos complementares e opiniões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes.

Os membros da Diretoria da Sociedade, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, referente ao exercício findo em 31 de Março de 2014. Não foram prestados outros serviços pelos seus Auditores Independentes, que não os relacionados á auditoria das Demonstrações Financeiras.